



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 22/07/2019



Reforçar a resiliência em contextos frágeis e afetados por conflitos

Este relatório descreve as experiências da Cordaid e de seus parceiros locais em vincular a abordagem de Redução do Risco de Desastres Gerenciado pela Comunidade (CMDRR) com a redução de riscos de conflito em situações onde o conflito é identificado como um risco principal. A Cordaid descobriu que fazer uma análise de conflito (risco), além de uma análise participativa de risco de desastre, é um primeiro passo crucial para aumentar a resiliência em áreas frágeis e afetadas por conflitos (FCAs). Assim, a Cordaid desenvolveu uma ferramenta que está atualmente em fase de rascunho para Análise de Conflito (Risco), que pode ser combinada com a abordagem CMDRR. Os principais passos desta ferramenta são brevemente descritos neste documento. Os autores também fornecem recomendações sobre como trabalhar na redução do risco de conflito e / ou na redução sensível ao risco de desastres, em áreas frágeis e afetadas por conflitos.

FONTE: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/2019-Cordaid-Report-on-CMDRR-in-FCAs.pdf>



Eu estou seguro. Estamos seguros: Guia infantil sobre os nossos direitos de sobrevivência, adaptação e recuperação de emergências e desastres

Este guia destina-se a meninos e meninas de 10 a 17 anos e ensinará aos filhos seus direitos, especificamente em **situações de emergência e desastre**, e ajudará as crianças a reduzir os perigos que enfrentam.

As ilustrações ajudarão as crianças a aprender o que podem fazer e o que deve ser feito por seus pais, professores, funcionários do governo e outros adultos durante emergências ou desastres.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/66661_iamsafeyouaresafebookphleng2016comp.pdf



Kit de ferramentas de cuidados

O Take Care é um projeto de âmbito europeu que visa aumentar a capacidade de resistência das crianças e jovens a catástrofes, permitindo aos respondentes de catástrofes satisfazer as necessidades das crianças e dos jovens de forma mais eficaz. O programa baseia-se na crença de que colaborar com crianças e comunidades ajudará a fortalecer a resiliência das crianças e a garantir que os planos de emergência sejam mais robustos, inclusivos e adequados ao objetivo em um contexto localizado. Um crescente corpo de evidências sugere que quando as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas opiniões e pensamentos, isso pode contribuir significativamente para reduzir sua vulnerabilidade antes, durante e depois dos desastres.

Este kit de ferramentas é para escolas, autoridades locais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários e de jovens. Tem como objetivo:

- Fornecer recursos para permitir que outras pessoas executem o programa Take Care ou adaptem o programa a diferentes contextos.
- Fornecer orientação sobre participação e trabalho liderado por crianças.
- Apoiar planejadores, profissionais de resposta e formuladores de políticas na criação de planos de emergência robustos, inclusivos e eficazes que incluam e valorizem as vozes das crianças.

Ao basear seu trabalho em direitos da criança, o programa ajuda a construir a crença dos jovens em sua capacidade de mudar as circunstâncias em torno deles, bem como aumentar suas habilidades para pesquisar, avaliar e defender criticamente.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/66657_66657takecaretoolkit.pdf



Segurança climática: tornando # possível

Este relatório analisa o progresso feito em organizações globais e regionais em abordar e mitigar os riscos de segurança relacionados ao clima, apesar da turbulência na

política global em geral. Baseia-se nos dois relatórios de progresso anteriores da Iniciativa de Segurança Planetária (PSI). O relatório concentra-se no progresso na ONU e nas organizações intergovernamentais regionais, tanto apresentando conquistas como destacando novos desafios.

Os riscos climáticos são multidimensionais e afetam, conforme destacado no quinto relatório de avaliação do IPCC em 2014, diversas dimensões da segurança: segurança humana, infraestrutura crítica, conflitos violentos e políticas nacionais de segurança e defesa. O conceito de 'segurança abrangente', usado no quinto relatório de avaliação do IPCC, direciona a atenção para a natureza multifacetada do risco climático e convida a examinar como as diferentes dimensões da segurança interagem.

Este relatório começa com uma breve visão geral do estado do clima global e impactos relacionados ao clima em 2018. Em seguida, analisa o reconhecimento dos riscos de segurança relacionados ao clima nas atividades das organizações regionais, instituições multilaterais e do sistema das Nações Unidas. Posteriormente, o capítulo final analisa os desafios geopolíticos e como os esforços para compreender os riscos de segurança relacionados ao clima podem ser integrados nos esforços multilaterais.

FONTE: https://www.clingendael.org/sites/default/files/2019-02/Climate_Security_Makingit%23doable_0.pdf



Colômbia: divulgue a construção de resiliência para comunidades vulneráveis



Por Ben Brookes, Diretor Administrativo, Soluções de Capital e Resiliência, RMS

Ele foi para outro prestigiado evento londrino na semana passada para a equipe do RMS, para participar do Insurance Awards Britânicos no Royal Albert Hall. Além de realizar sonhos ao longo da vida para ver Rick Astley se apresentar ao vivo, a equipe do RMS também concorria ao Prêmio de Risco e Resiliência, ao lado de outros quatro candidatos muito valiosos. E, primeira apresentação da noite, tive o prazer de representar a RMS para receber este importante prêmio.

Este prêmio reconheceu nosso parceiro de longa data, Build Change, com quem trabalhamos juntos há seis anos. Ambas as organizações compartilham uma missão: reduzir vidas perdidas em desastres, fortalecendo o ambiente construído em áreas economicamente desfavorecidas.

Combinando a experiência em modelagem de risco e o suporte institucional da RMS com o conhecimento técnico da Build Change e a abordagem de base, pudemos demonstrar que reformar edifícios, de residências a escolas, em bairros vulneráveis em todo o mundo pode reduzir significativamente a perda econômica e salvar vidas. E uma de nossas muitas colaborações foi uma iniciativa para melhorar consideravelmente a segurança de comunidades sismicamente vulneráveis na Colômbia.

Nos últimos 20 anos, mais de 10 milhões de pessoas se mudaram para grandes cidades da Colômbia, como Bogotá e Medellín. A falta de moradias a preços acessíveis levou muitas dessas famílias de baixa renda a se instalarem nos arredores, muitas vezes construídas ao acaso com material de construção de baixa qualidade. De acordo com o CENAC (Centro de Estudos da Construção e Desenvolvimento Urbano e Regional), três em cada cinco novas casas construídas na Colômbia hoje são de "origem informal", ou seja, são construídas sem qualquer procedimento legal ou processo formal de projeto.

Os governos municipais estão cientes da questão, mas muitas vezes não dispõem dos meios para lidar eficazmente com a crescente vulnerabilidade do seu parque habitacional existente; e essas famílias de baixa renda permanecem significativamente em risco de morte, ferimentos e perdas econômicas devido a danos nas casas ou colapso em um futuro terremoto.

Desde o final de 2013, a RMS vem trabalhando em estreita colaboração com a Build Change, compartilhando pesquisas e conhecimentos e fornecendo patrocínio antecipado de suas atividades de programas preventivos na América Latina - antes que ocorra um evento sísmico. Este trabalho está focado em promover os benefícios de moradias adaptadas para famílias de baixa renda que moram em bairros informais em Bogotá, e varia de trabalhar com partes interessadas para afetar mudanças de política de longo prazo, desenvolver bases de habilidades locais e estimular opções de seguro e financiamento. - famílias de renda familiar.

Essa abordagem de usar modelos de catástrofe para entender os benefícios de potenciais investimentos em resiliência é uma ferramenta cada vez mais importante para estabelecer o 'Dividendo de Resiliência' para um determinado investimento:

Entender os benefícios futuros de várias opções, a fim de obter o melhor seu dinheiro 'ao decidir como investir para obter melhores resultados de resiliência.

“Essa abordagem de usar modelos de catástrofe para entender os benefícios de potenciais investimentos em resiliência é uma ferramenta cada vez mais importante para estabelecer o 'Dividendo de Resiliência' para um determinado investimento: Entender os benefícios futuros de várias opções de redução de risco para obter o melhor para o seu dinheirinho "ao decidir como investir para melhores resultados de resiliência".

Esse exemplo específico na Colômbia envolveu o uso da modelagem de risco de terremoto RMS, para não apenas ajudar a quantificar os riscos potenciais, mas também avaliar como os níveis de risco podem mudar se os fatores de mitigação forem implementados. Os efeitos diretos do retrofitting realizado pela Build Change foram modelados pelo RMS em termos de custos, redução de custos, redução de perdas e redução de lesões e mortes. O estudo baseou-se nas metodologias de retrofit Build Change e nos sistemas existentes de subsídios do governo.

O RMS pôde avaliar o impacto potencial e a relação custo-benefício de um programa de modernização escalonado que forneceu insights vitais e contribuiu para uma aceitação mais ampla da adaptação na Colômbia - e uma maior urgência institucional para lidar com o problema. Nós mostramos que mais de 120.000 mortes e perdas de US \$ 2.8 bilhões poderiam ser evitadas em um evento de 1 em 200 anos, através da adaptação de casas em quatro bairros estudados durante um período de dez anos.

O RMS e o Build Change também demonstraram que os retrofits podem ser concluídos com uma quantidade mínima de treinamento em engenharia, usando as habilidades locais existentes e por menos da metade do preço de demolição e reconstrução. Retrofits de um andar seguindo a metodologia Build Change de Bogotá foram concluídos com um custo médio de materiais e mão-de-obra de aproximadamente 17 milhões de pesos colombianos (US \$ 5.825). O custo de materiais e mão-de-obra para a construção de uma nova casa do mesmo tamanho é estimado em mais de 54 milhões de pesos colombianos (US \$ 18.517).

A Colômbia também tem uma burocracia significativa que pode dificultar os esforços para melhorar o parque habitacional existente. Por exemplo, autoridades municipais em alguns bairros exigem mais de seis meses para aprovar uma reforma de uma *única* casa. Este trabalho, que consiste na defesa da modelagem de riscos e no apoio a retrofits-piloto, contribuiu enormemente para a recente decisão do governo da Colômbia de tornar a modernização de 600.000 casas uma prioridade nacional imediata.

Somente trabalhando juntos, isso foi alcançado. A Dra. Elizabeth Hausler, CEO e fundadora da Build Change, disse em nosso pedido de premiação: “Como colaborador, a RMS realmente entende o panorama geral, sabe que vidas estão em jogo e demonstrou repetidamente um compromisso em criar mudanças de sistemas em escala. O entusiasmo mútuo compartilhado entre o RMS e o Build Change resultou na interação do nível do conselho para baixo, que não apenas impacta positivamente o

resultado financeiro, mas também salva vidas. "E da mesma forma, sem o conhecimento prático do Build Change e sua prática aplicação de abordagens técnicas e científicas, a implementação não teria escalado tão drasticamente.

Em nome do RMS e do Build Change, gostaria de agradecer aos juízes da premiação por selecionar nossa inscrição, e convido-os a descobrir mais sobre nosso trabalho conjunto e também apoiar o Build Change para expandir o escopo de suas operações, ajudar os mais vulneráveis. comunidades ganham força.

FONTE: <https://www.rms.com/blog/2019/07/15/spread-the-word-on-building-resilience-for-vulnerable-communities/#more-6980>



Cidade colombiana cria corredores verdes para combater calor

É verão no Hemisfério Norte. Com as temperaturas subindo em toda a Europa, Índia, Egito e muitos outros lugares, a primeira reação das pessoas tem sido ligar o ar condicionado na capacidade máxima.

Embora isso traga certo alívio no curto prazo, o uso do ar condicionado é uma solução ineficaz num planeta cada vez mais quente. O aumento na utilização desses aparelhos e de outros sistemas de refrigeração traz um enorme gasto de energia — o que, por sua vez, está associado às mudanças climáticas e à elevação da temperatura terrestre.

Mas não precisa ser assim. A segunda maior cidade da Colômbia, Medellín, tem adotado estratégias inspiradas na natureza para regular as altas temperaturas do verão.

As chamadas “soluções naturais” são, de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza, “ações que protegem, gerenciam de forma sustentável e restauraram ecossistemas naturais ou modificados, abordando desafios sociais de forma eficaz e adaptável, proporcionando simultaneamente bem-estar humano e benefícios para a biodiversidade”.

Medellín, assim como outras cidades, enfrenta o aumento das temperaturas e o impacto das ilhas de calor urbanas. Concreto e asfalto absorvem a energia do sol, irradiando calor e mantendo a cidade muito quente – mesmo depois que o sol se põe.

Para lidar com o aquecimento, as autoridades da cidade colombiana transformaram 18 ruas e 12 hidrovias em paraísos verdes. O projeto *Green Corridors* (Corredores Verdes, em tradução livre para o português) promoveu a arborização dessas rotas, o que permitiu reduzir o acúmulo de calor na infraestrutura urbana.

A iniciativa venceu este ano o Prêmio Ashden de Refrigeração Baseada na Natureza, que é apoiado pelo Programa Kigali de Eficiência de Refrigeração, em parceria com a iniciativa *Sustainable Energy for All*.

“Quando tomamos a decisão de plantar os 30 corredores, nós nos concentramos nas áreas que não tinham mais espaços verdes”, conta o prefeito Federico Gutiérrez.

“Com essa intervenção, conseguimos reduzir a temperatura em mais de 2°C e os cidadãos já percebem essa diferença”, acrescenta o chefe do Executivo municipal.

“O projeto *Green Corridors* é um excelente exemplo de como a sociedade civil, urbanistas e governo podem confiar na natureza para desenvolver um projeto urbano inteligente. O monitoramento será fundamental para demonstrar ainda mais os múltiplos benefícios dessa abordagem ao longo do tempo”, avalia Juan Bello, diretor do escritório da ONU Meio Ambiente na Colômbia.

Os parques urbanos podem reduzir a temperatura ambiente durante o dia em uma média de aproximadamente 1°C. Na Itália, a cidade de Milão — que sofreu cortes de energia devido à demanda por ar condicionado durante a onda de calor do verão — planeja plantar 3 milhões de árvores até 2050. O objetivo é combater as ilhas de calor e aumentar a qualidade do ar.

Outra solução são os telhados verdes. Existem indícios de que, em cidades como Atenas, eles podem diminuir em até 66% a demanda por resfriamento artificial nos edifícios.

“Medellín e muitas outras cidades estão mostrando como podemos mitigar e nos adaptar à mudança climática graças a soluções renováveis”, diz Martina Otto, chefe da Unidade de Cidades da ONU Meio Ambiente.

“Se o mundo estiver empenhado em cumprir as metas do Acordo de Paris, as cidades terão que buscar arduamente a implementação de tais soluções.”

Estima-se que as emissões de gases do efeito estufa geradas pelo setor de refrigeração aumentem 90% até 2050 — na comparação com dados referentes a 2017. Daqui a cerca de 30 anos, a refrigeração dos ambientes vai consumir o mesmo volume de eletricidade já consumido atualmente por todos os setores e atividades humanas na China e na Índia.

“À medida que as temperaturas globais aumentam, as dificuldades para manter os ambientes frescos estão se tornando um problema de saúde urgente, com as cidades particularmente em risco”, alerta Dan Hamza-Goodacre, diretor-executivo do Programa Kigali de Eficiência de Refrigeração.

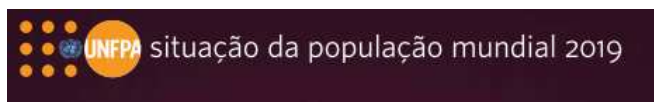
“Um planejamento urbano inteligente pode desempenhar um papel crucial no fornecimento de soluções de refrigeração, como telhados verdes e corredores verdes ou padrões mais altos de projetos de edifícios, que melhoram a eficiência e o resfriamento passivo.”

As soluções baseadas na natureza são uma das abordagens promovidas pelo Programa Kigali de Eficiência de Refrigeração, que reúne governos, empresas, sociedade civil e organizações internacionais — como a ONU Meio Ambiente.

A coalizão quer que as pessoas evitem o chamado “resfriamento ativo” — quando é necessário recorrer a técnicas e aparelhos pouco sustentáveis para diminuir o calor. Para tanto, a rede de instituições aposta na construção civil inteligente e no planejamento urbano. Um dos objetivos do programa é impulsionar serviços de refrigeração à base de energia renovável.

A associação de organizações também pressiona os atores relevantes para aumentar a eficiência do resfriamento convencional, com base na Emenda de Kigali — um acordo internacional que visa combater o impacto que a indústria de refrigeração tem no aquecimento global.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2019/07/1680671>



Situação da População Mundial 2019

O Relatório sobre a Situação da População Mundial é publicado anualmente pelo UNFPA desde 1978. A cada ano, o relatório enfoca questões de interesse da atualidade relacionadas a população e desenvolvimento. Em 2019, o relatório Situação da População Mundial: Um Trabalho Inacabado transmite mensagens que mostram que a liberdade e os direitos reprodutivos são uma realidade para muitas mulheres, ao mesmo tempo em que, no caso de outras, ainda há uma série de desafios e barreiras para o pleno exercício desses direitos.

FONTE: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao_da_populacao_mundial_final.pdf



Na sede da ONU, Fiocruz firma parceria para promover ações globais de formação em saúde



À esquerda, a chefe do UNFPA, Natalia Kanem. À direita, a presidente da FIOCRUZ, Nisia Trindade. Foto: UNFPA

Em Nova Iorque, representantes do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) firmaram na quarta-feira (17) uma parceria para promover ações globais de formação de profissionais de saúde. O objetivo da cooperação é contribuir, por meio de pesquisa e qualificação, com a cobertura universal de saúde.

As propostas de iniciativas conjuntas incluem a utilização do Campus Virtual FIOCRUZ e a oferta de cursos para profissionais de saúde de países onde o Fundo de População atua — em especial, os países africanos lusófonos. Também está prevista a possibilidade de estágio na sede do UNFPA, em Nova Iorque.

Além de avançar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), a parceria visa promover a responsabilidade social em temas relacionados a saúde materna, saúde sexual e reprodutiva e direitos, com ênfase no planejamento familiar, questões de gênero e compartilhamento de dados.

A presidente da FIOCRUZ, Nisia Trindade, lembrou que a colaboração vem num momento oportuno, pois a fundação brasileira se prepara para comemorar 120 anos de existência, em 2020. O tema das celebrações do aniversário será “Uma visão de futuro para saúde”.

“Em tal visão, o futuro precisa ser imaginado com grandeza, nos termos da Agenda 2030 (a agenda das Nações Unidas que reúne os 17 ODS). Precisa ter como projeto a inclusão efetiva daqueles que não tiveram seus direitos à democracia e à cidadania respeitados. Aos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres se somam outros temas essenciais dos direitos humanos, como a luta contra a violência baseada em gênero, etnia, racismo e todas as formas de opressão”, afirmou a dirigente.

No Brasil, o Fundo de População e a FIOCRUZ já mantêm uma parceria com o compromisso de fortalecer políticas públicas e o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2016, as duas instituições tiveram importante atuação na resposta ao vírus zika. O

diálogo aberto entre especialistas, pesquisadores, sociedade civil, organismos internacionais e atores do governo permitiu aprimorar as políticas sobre os direitos das mulheres e dos adolescentes no combate à epidemia.

Natalia Kanem, chefe global do UNFPA, ressaltou que a instituição de pesquisa do Brasil tem projetos de sucesso no Programa de Ação do Cairo — uma estratégia adotada pelos países após a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada em 1994, na capital do Egito.

A CIPD representou uma mudança de paradigma na forma como os direitos reprodutivos passaram a ser discutidos, dando ênfase nas liberdades individuais, no empoderamento das mulheres e no poder da escolha.

“Este acordo vai nos ajudar a aproveitar ainda mais nossos pontos fortes e vai beneficiar mais pessoas no Brasil e no mundo. E esperamos estabelecer mais centros internacionais de excelência para o compartilhamento de conhecimento e inovação, alavancando as bem-sucedidas experiências da FIOCRUZ em áreas específicas previstas no Programa de Ação do Cairo, da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, a CIPD, que guia nosso trabalho no UNFPA”, afirmou Natalia.

Jaime Nadal, representante do organismo da ONU no Brasil, afirmou ainda que a FIOCRUZ “contribui de diversas formas para o alcance do desenvolvimento sustentável, promovendo a saúde sexual e reprodutiva e ajudando a garantir que o mandato do UNFPA seja materializado, o que pode fortalecer as políticas públicas e as capacidades institucionais dos países por meio do compartilhamento de boas práticas e conhecimentos”.

Fórum Político de Alto Nível

O encontro para a formalização da parceria entre o UNFPA e a FIOCRUZ ocorreu na sede do Fundo de População, em Nova Iorque. Delegações das duas instituições participam nesta semana do Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável, evento da ONU que reúne representantes de governo, sociedade civil, setor privado e academia para discutir progressos e desafios no cumprimento dos ODS. O evento começou no último dia 9 e se encerra nesta quinta-feira (18).

O tema da edição deste ano do Fórum é a garantia da inclusão e da igualdade no desenvolvimento. Na pauta do evento, estão o acesso à educação e ao trabalho decente e a redução das desigualdades.

O UNFPA aproveita a ocasião para lançar luz sobre os 25 anos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento. “Nesta importante conferência, a decisão de ter ou não filhos, quantos e quando tê-los passou a ser reconhecida como um direito humano. Nestes 25 anos, é preciso refletir sobre o quanto foi alcançado e o que falta a ser feito para alcançar um mundo em que todas as gestações sejam desejadas, todos os partos, seguros e no qual todos os jovens atinjam seu pleno potencial”, lembra Jaime Nadal.

FONTE: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/fundo-de-popula%C3%A7%C3%A3o-da-onu-assina-acordo-de-coopera%C3%A7%C3%A3o-com-fiocruz-em-nova-york>



Prefeitura de Niterói e ONU-HABITAT promovem semana de inovação para desafios urbanos

Melhorar a coleta de resíduos numa comunidade, oferecer uma alternativa sustentável e transformadora de transporte escolar e promover empreendimentos criativos em territórios periféricos foram algumas das ideias inovadoras que servidores públicos apresentaram para enfrentar os principais desafios de Niterói, cidade vizinha do Rio de Janeiro que conta cerca de meio milhão de habitantes.

A inovação, de fato, pode ter um papel importante na busca de soluções para problemas públicos, inclusive aqueles que são mais complexos e que demandam abordagens multidisciplinares e intersetoriais, como é o caso das questões relacionadas à sustentabilidade.

Pensando nessa abordagem, a Prefeitura de Niterói, em parceria com Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT), realizou a ODS Week no início de maio. A ideia foi promover uma semana de aceleração de ideias inovadoras voltadas à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Niterói.

Melhorar a coleta de resíduos numa comunidade, oferecer uma alternativa sustentável e transformadora de transporte escolar e promover empreendimentos criativos em territórios periféricos foram algumas das ideias inovadoras que servidores públicos apresentaram para enfrentar os principais desafios de Niterói, cidade vizinha do Rio de Janeiro que conta cerca de meio milhão de habitantes.

A inovação, de fato, pode ter um papel importante na busca de soluções para problemas públicos, inclusive aqueles que são mais complexos e que demandam abordagens multidisciplinares e intersetoriais, como é o caso das questões relacionadas à sustentabilidade.

Pensando nessa abordagem, a Prefeitura de Niterói, em parceria com Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT), realizou a ODS Week no início de maio. A ideia foi promover uma semana de aceleração de ideias inovadoras voltadas à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Niterói.

Durante uma semana, os participantes receberam conteúdos diários sobre metodologias participativas, inovação e a importância de políticas públicas baseadas em evidências.

“A metodologia da ODS Week favoreceu que os servidores aplicassem na prática os conteúdos de inovação no setor público que coloca o usuário como o centro de todo o processo de construção das políticas públicas”, explica a subsecretária de Planejamento da Prefeitura de Niterói, Marília Ortiz. Para ela, o mais interessante do projeto é o potencial que a metodologia tem para ser replicada por outros municípios.

Ao longo da semana, os servidores municipais também podiam se inscrever para participar do Prêmio ODS Week, propondo soluções inovadoras para um dos sete desafios prioritários para o desenvolvimento sustentável da cidade: educação, mobilidade, saúde, desenvolvimento econômico, reciclagem, inclusão social e participação social.

“Inovação pode ser o vetor da transformação na estrutura das cidades, promovendo uma maior interação dos cidadãos com governos e o próprio espaço público por meio de tecnologia e novas formas de relações baseadas em participação, transparência, novas formas de ‘escutar’ o cidadão e de trazê-lo para o centro do processo de formulação de políticas públicas”, diz Marília Camara de Assis, gerente de negócios e facilitadora do WeGov, organização parceira do ODS Week que atua na formação de gestores públicos para a inovação.

No dia a dia, servidores públicos raramente têm a oportunidade e o tempo de refletir sobre inovação e como isso pode ajudar na resolução de problemas públicos. Uma pesquisa do Instituto Arapyaú sobre os Desafios para a Inovação na Gestão Municipal destacou que as preocupações em resolver o “arroz com feijão” em áreas como educação e saúde não deixam espaço para que os gestores públicos possam pensar nesse tipo de iniciativa.

É justamente o envolvimento ativo dos servidores na formulação de projetos um dos diferenciais da atividade proposta em Niterói. Foi uma oportunidade para estimular os servidores a pensar na resolução de problemas concretos em políticas inovadoras que vão além do dia a dia.

“Quando se pensa em inovação, é fundamental envolver os servidores que atuam em todos os níveis e setores e estimular práticas e projetos inovadores, dando o apoio para que as boas ideias tenham condições de implementação, criando um ambiente favorável à criatividade, de tolerância ao erro, de interação intersetorial e abertura à participação social”, declarou Marília Camara de Assis.

FONTE: <https://nacoesunidas.org/prefeitura-de-niteroi-e-onu-habitat-promovem-semana-de-inovacao-para-desafios-urbanos/>



Defesa Civil finaliza curso de Gerenciamento de Abrigos Temporários

Chegou ao fim nesta sexta-feira (12/07) o curso de Gerenciamento de Abrigos Temporários realizado pela Secretaria de Proteção e Defesa Civil. O último dia de aulas ministradas na Faculdade Maricá, no Flamengo, pelo coordenador da pasta, major Wellington Silva, foi marcado com a apresentação dos trabalhos elaborados pelos cerca de 60 alunos.

Informações sobre biossegurança; de saúde em desastre; rotinas de abrigos; medidas de atenção à saúde; como planejar um abrigo e organizar a equipe dentro de um período de anormalidade foram alguns dos temas abordados em sala de aula ao longo desses cinco dias. O curso teve a participação dos agentes de Maricá, de outras cidades como Rio Bonito, Saquarema, Araruama, além de profissionais de outros estados como Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe, membros da Cruz Vermelha, entre outros participantes.

Para a conclusão do módulo os alunos foram divididos em seis grupos com 10 integrantes com o objetivo de simularem uma problemática de desastre natural e solucioná-la. “Por essa turma existir profissionais de diversas áreas afins e serem conhecedores de suas potencialidades, facilitou bastante o processo, embora seja um tema muito específico. Mesmo com as informações sendo massificadas, o processo evolutivo dentro da questão educacional foi muito bem absorvido pelos alunos”, avaliou o major Wellington Silva.

Na opinião do morador da cidade de Lagarto, no Estado do Sergipe, Valdosmar Vieira Santos, de 42 anos, o aprendizado adquirido com o curso já vai ser colocado em prática amanhã, quando retornará para sua cidade que passa por situações emergências em virtude da forte chuva.

“Estamos vendo as notícias no município agora e já estamos enviando as orientações via Whatsap para tentar dar resolução ao problema, e quando chegarmos lá amanhã vamos ter que colocar em prática”, disse o assistente social. “O curso superou as expectativas e trouxe uma gama de informações muito maior do que imaginávamos que poderíamos ter. Saímos daqui enriquecidos”, acrescentou.

“Ao longo do curso vimos que muitos problemas podem acontecer. Então, tem muita coisa a se pensar como onde realocar as pessoas, ver quem tem documentos, separar

materiais de limpeza dos refeitórios para não afetar a alimentação, entre outras medidas”, resumiu Cristiana Cartolano, de 29 anos, engenheira da Secretaria de Habitação e Assentamentos Humanos, que teve alguns de seus servidores participando do módulo.

“Essa troca de informações e experiências é sempre muito importante, pois facilita o trabalho e dá celeridade ao processo de disseminação de resultado”, ressaltou o representante da Divisão de Ensino da Escola de Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro, Marcelo Costa, que acompanhou a apresentação dos trabalhos.

FONTE:<https://www.marica.rj.gov.br/2019/07/12/defesa-civil-finaliza-curso-de-gerenciamento-de-abrigos-temporarios/>

EVENTOS



Cemaden Educação convida

Campanha #AprenderParaPrevenir

REDUZINDO O RISCO DE DESASTRES: AÇÕES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

4ª edição
2019

Escola, Defesa Civil e Universidade compartilhem suas práticas

AGU 100 ANIVERSÁRIO DA PROVA DE SEUS ANOS Cemaden INSTITUTO NACIONAL DE RESERVA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE DEFESA CIVIL GOV. FEDERAL DO BRASIL

Início Guia da campanha Inscrição Ações nas escolas Contato Créditos

Escola, Defesa Civil e Universidade compartilhem suas práticas

FONTE:<http://educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir2019>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>